

EXPERIÊNCIAS DE TRABALHO NO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE PELOTAS: O ARQUIVO PESSOAL DE MÁRIO OSORIO MAGALHÃES

WORK EXPERIENCES AT THE PELOTAS HISTORICAL AND GEOGRAPHICAL INSTITUTE: MARIO OSORIO MAGALHÃES' PERSONAL COLLECTION

Chéli Nunes Meira¹
Liana Fagundes Echart²
Ana Paula Barcelos³
Maria Roselaine da Cunha Santos⁴

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de divulgar o acervo do professor, historiador e poeta Mario Osorio Magalhães, bem como a instituição de salvaguarda documental em que se encontra. Este material foi doado, após a sua morte, ao Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas, sendo composto por diversos documentos acumulados ao longo da vida pessoal e profissional de Magalhães, que é referência nos estudos acerca de Pelotas. No geral, os fundos arquivísticos disponíveis na instituição são de caráter privado, ou seja, podem ser definidos como “arquivos pessoais” e é nessa perspectiva que o arquivo de Magalhães será abordado aqui. Além disso, o texto apresenta a metodologia aplicada na organização do fundo arquivístico, que

1 Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas (PPGE-UFPEL), na linha de pesquisa de História da Educação, com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior - CAPES. Graduada em Bacharelado e Licenciatura em História pela Universidade Federal de Pelotas (ICH-UFPEL). Possui como principais áreas de interesses, investigações sobre as relações entre História e Memória, História da Educação, Ensino de História, História da Loucura e o conceito de Identidade.

2 Mestranda em Culturas Políticas e Sociabilidades pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina. Bacharel em História pela Universidade Federal de Pelotas. Pesquisadora colaboradora no projeto de pesquisa “A História da Hotelaria em Pelotas na Primeira Metade do Século XX”. Foi estagiária do IHGPEL no projeto “Atas da Câmara Municipal” e auxiliou na organização do fundo arquivístico professor Mario Osorio Magalhães.

3 Graduanda Licenciatura em História da Universidade Federal de Pelotas, estagiária do IHGPEL, transcritora e revisora no projeto “Atas da Câmara Municipal volume IV”, auxiliar na organização do fundo arquivístico professor Mario Osorio Magalhães.

4 Especialista em Geografia do Brasil pela Universidade Federal de Pelotas, graduada em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Pelotas. Exerceu a presidência do Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas no período de 2010 a 2014. Atualmente é a 1ª secretária do Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas e coordena o projeto Atas da Câmara Municipal de Pelotas. Possui como principais interesses as investigações sobre imigração e ocupação territorial do Sul do Brasil e neste espaço o culto ao Divino Espírito Santo.

respeita as normas da gestão documental, e demonstrando nossas experiências no trato deste material.

Palavras-chave: História de Pelotas. IHGPEL. Mario Osorio Magalhães.

ABSTRACT

This paper aims to publicize the personal collection of professor, historian and poet Mario Osorio Magalhães, as well as that of the Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas - IHGPEL (Pelotas Historical and Geographical Institute), an institution holding documentary protection status. The collection was donated to IHGPEL after his passing, and consists of several documents gathered along Professor Magalhães' personal and professional life, being a reference source for studies on the city of Pelotas. Overall, the archival collections available at the institution have come from private sources, that is, they can be defined as "personal collections" and it is in this light that professor Magalhães' archive will be focused by this study. In addition, the text discusses the methodology applied in documental fund organization, which meets document management standards, as a consequence of the experiences of this institution in handling this kind of material.

Keywords: History of Pelotas. IHGPEL. Mario Osorio Magalhães.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é divulgar tanto a documentação de Mario Osorio Magalhães quanto o Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas – IHGPEL, instituição de caráter privado que busca atender aos pesquisadores e comunidade em geral na preservação da história da cidade de Pelotas e região.

Professor, historiador e poeta, Mario Osorio Magalhães dedicou sua vida ao estudo da história de Pelotas. Com grande produção bibliográfica – livros, colunas, ensaios, dentre outros –, Magalhães é referência obrigatória para o estudo da “Princesa do Sul”; sua morte deixou uma lacuna irreparável.

Neste artigo apresentaremos seu acervo documental – especialmente suas publicações em jornais – doado ao IHGPEL. Para tanto, nossa abordagem apresenta três partes, iniciando com um breve histórico da cidade de Pelotas, para em seguida destacarmos o lugar de salvaguarda onde se encontra o arquivo pessoal de Magalhães e, finalmente, o seu fundo arquivístico.

1 Pelotas, memórias e histórias

Antes de começarmos a falar sobre a significativa e diversificada produção do multifacetado Mario Osorio Magalhães, de seu legado bibliográfico e do seu acervo, faz-se necessário apresentarmos, mesmo que bre-

vemente, um histórico da formação e constituição do município de Pelotas, cidade que, em seus 204 anos, acumula inúmeras histórias.

Maior município do extremo sul do Rio Grande do Sul, Pelotas, a cidade natal de Magalhães, tem origem com os primeiros desbravadores oriundos da Vila do Rio Grande. Essa região, a mais meridional do sul do Brasil, foi motivo de disputa entre as coroas portuguesa e espanhola.

Silva Paes é um nome recorrente dessa história, pois coube a ele a construção do presídio/fortificação Jesus Maria José, que tinha por principal finalidade encravar a presença portuguesa no então nascente Rio Grande de São Pedro. Cunha (apud. MOREIRA, 1988, p.1) enfatiza que “Das gentes trazidas por Silva Paes e as que lhe seguiram, os que se atiram para o oeste, em busca de terras férteis, deram origem ao primeiro núcleo do nosso município”.

Com o reestabelecimento da paz, um número cada vez maior de aventureiros se achegava em busca desses novos territórios. Thomaz Luíz Osório, tenente coronel de Dragões recebe do governador do Rio de Janeiro e das Províncias do Sul, Gomes Freire de Andrade, em carta de sesmaria, extensa gleba de terra próxima ao presídio Jesus Maria José assinalado em mapa como Rincão das Pilotas.

Entre os anos de 1758-1760, Thomaz Luíz Osório, recuperando-se de ferimento de guerra, estabeleceu-se à margem da Lagoa dos Patos, entre a vila de Rio do Grande e a futura cidade de Pelotas, e iniciou a construção de uma casa. Essa edificação encontra-se até hoje em pé, testemunha viva dos fatos históricos que marcaram a região (NASCIMENTO, 1989).

O Major Ângelo Pires Moreira, militar de carreira, apaixonado pela história de Pelotas e do Rio Grande do Sul, e também um dos fundadores e primeiro Presidente do IHGPEL, nos contempla com uma possível visão desses precursores de nossa história em seu livro *Pelotas na Tarca do Tempo* (1988), quando esses resolveram se aventurar nessa busca:

Fizeram o reconhecimento das suas sinuosidades, obras e recantos; deparam com costas e ilhas desertas em que, a favor de ocasião, posseiros se foram fixando; teriam assim alcançado a foz do sangradouro da Mirim e, com pequeno esforço mais, aportado à enseada do Laranjal (MOREIRA, 1988, p. 3).

Dentre os principais estudiosos da história do município de Pelotas, podemos citar Alberto Coelho da Cunha, um dos primeiros cronistas locais, além de João Simões Lopes Neto, Fernando Osório, Helóisa Assumpção do Nascimento, Ângelo Pires Moreira, Mario Osorio Magalhães e Edu-

ardo Arriada.

As lendas são partes fundamentais da constituição de um povo e de sua identidade, e em Pelotas isso não poderia ser diferente. A religiosidade portuguesa, sempre presente desde os primórdios da cidade, oferece algumas dessas lendas ligadas ao Santo Padroeiro da cidade, São Francisco de Paula. Antônio Gomes de Carvalho, o então alcunhado *colônia*, após a invasão e arrasamento da Colônia de Sacramento pelos espanhóis, pôs-se em fuga, carregando consigo a imagem do santo de sua adoração.

Depois de um exaustivo trajeto, chega a então vila de São Pedro do Sul, posteriormente mudando-se para Mostardas, “consigo conduzindo a sagrada relíquia, objeto de seu culto e devoção”. (MOREIRA, 1988. p.10). A imagem de São Francisco de Paula foi abrigada no oratório particular de Antônio Gomes de Carvalho até 1813, quando foi então requisitada pelo padre Felício para ser colocada na capela, futura Igreja Matriz da cidade.

Já na primeira metade do século XIX, Pelotas experimentou grande ascensão econômica proporcionada pela indústria saladeril, produto exportado para diversas regiões do país e do mundo. Pelotas cresceu lado a lado com o trabalho servil, chegando a números significativos de população cativa, superando a de homens livres em alguns momentos. O recenseamento de 1814 aponta uma população de 2.419 habitantes, 1.225 dos quais eram escravos. É Alberto Coelho da Cunha que nos fala: “Sobre os ombros [sic] da raça negra, paciente⁵ e sofredora, começaram a se erguer as fortunas de vulto da localidade. E sobre ellas [sic] vieram a descaçar [sic] as bases fundamentais da freguezia [sic] em fundação” (CUNHA, apud. ARRIADA, 1994, p. 73).

Com a riqueza oriunda das charqueadas, os grandes senhores de terras puderam investir e diversificar seus negócios. O grande desenvolvimento econômico, cultural e urbano proporcionado pelo charque não escapou ao olhar dos visitantes estrangeiros, muitos dos quais foram patrocinados por Dom João VI em missões artísticas e científicas pelo Brasil, como John Luccock em sua passagem por Pelotas na primeira década do século XIX, mais precisamente no ano de 1809, que narra:

Planície do São Gonçalo, que pouco após atravessamos, é um trecho plano de terras de pastagem, medindo cerca de vinte milhas de comprimento por sete de largura, geralmente prejudicada por uma atmosfera quente, nevoenta e opressiva. O rio que dá seu nome e essas planícies forma a comu-

5 Visão tradicional da historiografia rio-grandense que começa a ser desmistificada a partir da década de 1960.

nicação entre as lagoas Mirim e dos Patos, desaguando no Porto de Rio Grande. É quase tão largo como o Tâmisia em Londres e, no Passo dos Negros⁶, apresenta aparência que secunda a opinião pública de que sua fundura atinge vinte e quatro braças (LUCCOCK apud MAGALHÃES, 2000, p. 9).

Em posição de destaque, muitos viajantes se perguntavam por que Pelotas não era a capital da província: “Por todas as vantagens que esta cidade possui sobre Porto Alegre, se me figura ser para lamentar que não seja ela a capital da Província” (CONDE D’EU apud MAGALHÃES, 1993, p.15). Seu maior entrave certamente foi não ter um porto adequado para o escoamento de suas mercadorias e produção; assim, a cidade necessitava do Porto de Rio Grande para suas transações, questão que incomodava os grandes senhores do charque.

Um lugar com tantas histórias e personagens merece que suas memórias sejam guardadas, cuidadas e propagadas, pois disso depende a conscientização, valorização e defesa do patrimônio material e imaterial das futuras gerações, uma das maiores preocupações de Mario Osorio Magalhães.

2 Um lugar de memória: o Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas

Pelotas, caracterizada pela mistura étnica, é reconhecida por sua história e seu patrimônio edificado, o qual é considerado patrimônio histórico e artístico nacional e patrimônio cultural do Estado do Rio Grande do Sul. O fato de não haver um arquivo público na cidade é deveras curioso.

A ausência de um arquivo público municipal indica um certo descaso da prefeitura em preservar a documentação em nível municipal e em permitir o acesso a informações relevantes, que contribuiriam não somente para a pesquisa histórica, mas também para o processo de transparência nos gastos públicos (MEIRA, 2015, p.53-54).

O pretendido arquivo é uma reivindicação presente, pois neste sentido a implementação do mesmo viria a reorganizar elementos e institucionalizar dados para benefício da coletividade. A Bibliotheca Publica Pelotense e o IHGPEL são duas entidades que disponibilizam e salvaguardam documentos que preservam a história e memória de Pelotas.

O IHGPEL no ano 1987 elaborou e encaminhou à Câmara Municipal

6 Local de grande circulação de mercadorias e escravos.

de Pelotas o projeto de criação e estruturação do Arquivo Histórico e Municipal de Pelotas com a sigla de AHIMPEL, sendo aprovado por unanimidade em plenário. Sob o número 691/87 apresentado na Secretaria de Governo da Prefeitura Municipal de Pelotas como anexo ao ofício 521 de 1987 que estabelece: “SMG – Informa que a criação de um Arquivo Municipal seria de grande importância a nossa comunidade, e foi solicitado para que sejam realizados estudos quanto a viabilidade de sua implantação no futuro” (PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, 1987).

O projeto em 1994 ainda tramitava no poder executivo, quando a presidente em exercício do IHGPEL, Ivone Leda do Amaral encaminhou ao prefeito Municipal, Irajá Andara Rodrigues ofício solicitando uma definição com relação à criação do arquivo, visto que havia cumprido todas as solicitações inclusive, a elaboração do estatuto. Percebe-se através da documentação que a implantação do arquivo estagnou na forma como seria administrado e a que órgão estaria subordinado.

No ano de 2006 a então presidente Ivone Leda do Amaral afirma ser: “detentora do acervo objeto do projeto em pauta, venho por meio deste, declarar a concordância na realização do Projeto Criação e Estruturação do Arquivo Histórico Municipal de Pelotas” (AMARAL, 2006).

O IHGPEL é uma instituição de caráter particular e associativo, que desde seus primórdios busca prioritariamente a preservação da história de Pelotas e Zona Sul, mantendo intercâmbio com entidades culturais congêneres do Estado, do País e de países estrangeiros amparado em seu estatuto. Assim, existe uma permanente preocupação em recolher, divulgar e arquivar documentos e publicações, bem como apoiar pesquisas, trabalhos e publicações de seus associados.

O Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas, conhecido pela sigla IHGPEL, fundado em 7 de julho de 1982, com sede na rua três de maio 1060, sala 402 e foro na cidade de Pelotas/RS, reconhecido como de utilidade pública Lei Municipal nº 3.144 de 26 de setembro de 1988, é uma entidade civil de fundo histórico, geográfico e genealógico, sem fins econômicos, com duração ilimitada, tem por finalidade a preservação da memória do município de Pelotas e dos municípios da Zona Sul. (ESTATUTO DO IHGPEL, 2007, p. 1) ⁷.

O instituto projetou e realizou seminários, jornadas, palestras e encontros desde a sua fundação, além de ter participado de vários eventos

7 A data de fundação do IHGPEL coincide com a data do aniversário da cidade de Pelotas, que ocorreu “após a realização do Seminário de Debates sobre Pontos Controvertidos da História da Cidade, em comemoração aos 170 anos de Pelotas” (MEIRA, 2015, p. 51).

nacionais e internacionais, assim como contribuído, sempre que solicitado, com atividades relacionadas à educação e à cultura. Os projetos desenvolvidos pela instituição atingem distintos segmentos culturais, como a parceria com a Caixa Econômica Federal que resultou no ano de 2010 na modernização do IHGPEL.

Da mesma forma, na Semana de Pelotas e na Semana do Patrimônio, a partir de escolha temática prévia, a instituição oferece na rede pública e privada de ensino aulas sobre história, geografia e folclore regional, extrapolando seu espaço físico. Assim, através das atividades promovidas pela instituição é possível perceber seu vínculo e diálogo com a comunidade pelotense.

A instituição desenvolve um papel relevante na preservação do patrimônio documental da cidade de Pelotas e da região sul do Rio Grande do Sul. De forma a divulgar a instituição e seu acervo, diversos eventos foram promovidos. Além disso, as fontes de pesquisa do IHGPEL serviram para a realização de pesquisas de não-sócios, demonstrando que a instituição está aberta à comunidade e tem a intenção de alcançar o maior número possível de pesquisadores (MEIRA, 2015, p. 99).

A história do IHGPEL constantemente se cruza com a história de Mario Osorio Magalhães, não só pela temática, isto é, os estudos sobre a cidade de Pelotas, mas também pelo projeto desenvolvido a partir de 2011.

Neste ano, na Câmara Municipal de Pelotas, a presidente em exercício Maria Roselaine da Cunha Santos propôs o projeto de publicação das Correspondências da Câmara Municipal de Pelotas; concomitantemente, o historiador Mario Osorio Magalhães tinha proposto projeto de publicação das Atas da Câmara Municipal. Os dois projetos seriam posteriormente unificados sob a coordenação de Magalhães e apoio institucional do IHGPEL⁸.

Atualmente, a instituição conta com quatro departamentos, a saber: biblioteca Dr. Paulo Duval; hemeroteca Ângelo Pires Moreira; genealogia Alda Maria de Moraes Jaccottet e arquivo histórico João José Planella.

A biblioteca Dr. Paulo Duval possui vasto acervo bibliográfico: i) História do Rio Grande do Sul, ii) História Militar, iii) Açores, iv) Imigração

8 O projeto encontra-se em andamento, com a coordenação da professora Maria Roselaine da Cunha Santos desde o ano de 2012, devido ao falecimento do professor Mario Osorio Magalhães. Os volumes são financiados pela Câmara Municipal de Pelotas, tendo a quarta edição sido lançada na Semana de Pelotas de 2016.

Alemã e Italiana, v) Escravidão, Abolição e Negros, vi) Indígenas e Missões, vii) Literatura Sul-rio-grandense, viii) Revoluções, ix) Viagens e Viajantes, x) Cidades do Rio Grande do Sul, xi) História de Pelotas, xii) Geografia, xiii) Educação, xiv) Costumes e Folclore, xv) Teorias da História, xvi) Religião, xvii) Ciências Sociais, xviii) Pensamento Sociológico, xix) Ciências Política, xx) Biografias, xxi) História Universal e xxii) História do Brasil.

Além disso, a instituição possui cerca de mil e quinhentos exemplares de revistas, dentre as quais citamos: i) Revistas do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, ii) Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, iii) Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, iv) Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, v) Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas, vi) Revista del Instituto Histórico y Geografico del Uruguay, vii) Anais do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, viii) Anais do Museu Imperial, ix) Anais do Museu Histórico Nacional, x) Anais dos Simpósios Nacionais de Estudos Missionários, xi) Anais do 1º Simpósio de História da Imigração e Colonização Alemã no Rio Grande do Sul, xii) Cadernos Etcheverry, xiii) Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, xiv) Pelotas Memória, xv) Revista Geográfica e Universal.

Diferentemente de outras instituições que preservam jornais completos, o IHGPEL, desde seus primórdios, teve o propósito de salvaguardar apenas recortes sobre temas mais pertinentes, levando em consideração as diretrizes do seu estatuto. Desta maneira, a hemeroteca Ângelo Pires Moreira é composta por subdivisões de assuntos pré-determinados, e os artigos selecionados são incluídos em pastas organizadas, as quais atualmente totalizam 350.

Consolidado ao longo de três décadas, o acervo histórico do IHGPEL “constituiu um importante acervo referente à história de Pelotas e do Rio Grande do Sul” (MEIRA, 2015, p. 100). Por outro lado, o arquivo histórico João José Planella do Instituto é composto por documentos doados, em vida, como é o caso do acervo Ângelo Pires Moreira, primeiro presidente da instituição, e do acervo Alda Maria de Moraes Jaccottet, contém um grande volume de materiais com dados genealógicos dos primeiros povoadores locais.

Esse arquivo é também composto por documentações doadas por familiares após a morte dos pesquisadores ou colecionadores, como é o caso do acervo documental do professor Mario Osorio Magalhães e dos livros sobre a história do Rio Grande do Sul e Pelotas, de Flavio Kremer. O arquivo histórico do IHGPEL possui ao todo, 10 fundos arquivísticos, a saber:

- I. Alexandre Cassiano do Nascimento, doado pela sua filha, Maria

- de Lourdes do Nascimento, no ano de 1990, composto de 7000 documentos;
- II. Manoel Lourenço do Nascimento, desmembrado do fundo I, de Alexandre Cassiano Nascimento, composto de 800 documentos;
 - III. Museu do Charque, doado por José Antonio Mazza Leite, no ano de 2011, composto de 500 documentos;
 - IV. Câmara Municipal de Pelotas, anteriormente parte do fundo do Major Ângelo Pires Moreira, composto por 2379 documentos;
 - V. José Anélio Saraiva, doado no ano de 2011, ainda em vida do autor, composto de 880 documentos;
 - VI. Liga Pelotense de Futebol, doado no ano de 1990, composto por 3.700 documentos;
 - VII. Professor Mario Osorio Magalhães, recebido em 2012, doado pela sra. Lia Mara Gazalle Magalhães após a morte de Mario Magalhães, composto de 10.000 documentos;
 - VIII. Alda Maria de Moraes Jaccottet, constituído exclusivamente de material genealógico, doado pela própria pesquisadora no ano de 2012, com 9.270 documentos.
 - IX. Major Ângelo Pires Moreira, doado por ele próprio para formar o arquivo histórico do IHGPEL, logo após sua fundação, assim como pequeno acervo documental, doado à instituição alguns anos após sua morte.
 - X. Ivone Tavares Assumpção Alves, doado pela própria. É composto, em sua maioria, por arquivos digitais, em fase de organização.

A documentação recebida pelo instituto é tratada de acordo com as normativas estabelecidas pela gestão documental que, na perspectiva arquivológica, é definida por “um conjunto de medidas e rotinas visando à racionalização e eficiência na criação, tramitação, classificação, uso primário e avaliação de arquivos” (CAMARGO; BELLOTTO, 1996, p. 41) e, por fim, a disponibilização para os usuários. No geral, os fundos arquivísticos disponíveis na instituição são de caráter privado, ou seja, podem ser definidos como “arquivos pessoais”⁹.

O IHGPEL, com o intuito de cumprir suas premissas básicas, tem realizado diversos eventos, convênios e parcerias as quais colaboram para o aperfeiçoamento, funcionamento e divulgação do seu material para um número cada vez maior de pesquisadores. Para tanto, também promove publicações em cadernos e revistas desenvolvidos pela instituição.

9 Arquivo de entidade coletiva de direito privado, família ou pessoa. Também chamado arquivo particular (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 35).

Assim, o IHGPEL cumpre com todos os critérios preestabelecidos, especialmente no que se refere à disponibilização, uma vez que:

[...] a finalidade do arquivo é positiva, palpável e ética: possibilitar informação e testemunho de prova as instituições, a sociedade ou as pessoas que o solicitem. É permitir o acesso, com o instrumento documental, a memória/registo de direitos e obrigações, coletivas e pessoais. É permitir o acesso também a história: o arquivo e um espetáculo da vida dos homens, um dos registros de memória permanente e coletiva dos mais completos para sustentar, com eficácia, a trama jurídica (direitos e obrigações) do tecido social, por um lado, e para guardar a memória histórica, por outro. Sem estas finalidades sociais não teria sentido a acumulação e conservação de documentos em forma arquivística (TALLAFIGO apud BELLOTTO, 2002, p. 21-22).

Atualmente, o instituto se mantém com o apoio do Poder Público, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e de empresas do setor privado. O espaço físico é cedido pela Prefeitura; por sua vez, a UFPel e a Câmara Municipal de Pelotas auxiliam através da concessão de bolsas para a contratação de estagiários.

Utilizando conceitos como memória e história, Meira afirma que “o IHGPEL é um lugar de memória¹⁰, pois guarda e constrói uma memória específica da cidade de Pelotas, uma memória em certa medida oficial e escolhida pelos seus associados para ser guardada” (MEIRA, 2015, p. 24).

A história do IHGPEL está diretamente ligada à história de Magalhães, uma vez que preservar e divulgar a história de Pelotas estão entre os principais objetivos do instituto. Mario Osorio Magalhães foi um dos sócios fundadores do IHGPEL e um apaixonado pela história de Pelotas, tendo narrado sua cidade em poemas, livros, crônicas e artigos para jornais.

3 Mario Osorio Magalhães e seu acervo pessoal

Mario Osorio Magalhães nasceu em 24 de novembro de 1949, e desde cedo teve contato com as letras. Seu fascínio pela história de Pelotas provavelmente surgiu ainda na infância, por influência de seu avô materno, Fernando Luís Osorio, autor de *A Cidade de Pelotas* (1922), obra clássica que apresenta a gênese e construção do município desde os seus primórdios, até hoje obra referencial para pesquisadores. Podemos supor que os laços

10 Conceito discutido por Pierre Nora no artigo “Entre memória e história: a problemática dos lugares”, publicado em 1993.

de família, assim como o gosto pela história, tenham inspirado o jovem Mario a se dedicar à investigação histórica, trazendo a lume informações inéditas sobre a cidade.

Magalhães iniciou sua carreira literária escrevendo poemas; seu primeiro livro – *Pampeiro* – publicado em 1968, foi escrito em 1963 quando o autor tinha apenas 13 anos. Essa obra, apresentava 9 poemas, nos quais já era possível observar sua predileção pelos fatos pitorescos da “Princesa do Sul”. A seguir a reprodução de parte do poema intitulado “Pelotas”:

Formosa ribeirinha dêste [sic] São Gonçalo!
Permite, Pelotas, que êste [sic] índio malo
te cante um verso [...]
Princesa do Sul! Fulgura em teu seio
a mais pura nobreza, que foi o esteio
da gleba gaúcha, plasmada na dor [...]
Fôste [sic] berço de heróis! Formoso legado
das gaúchas peleias, o braço encantado
do puro atavismo, da alegria, da dor.
Por isso eu te amo, altivo e honrado,
quando ouço gemendo, beijando o passado,
o bom São Gonçalo, sereno de amor...
(MAGALHÃES, 1968, p.9).

Mario Osorio Magalhães¹¹ graduou-se em Direito pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel (1974), tendo assumido o cargo de professor na UFPel, no ano de 1975, onde se destacou como docente nas disciplinas de História do Rio Grande do Sul e História de Pelotas. Especializou-se em Relações Internacionais pela Universidade de Belgrano (1978) em Buenos Aires, Argentina. Na Universidade Federal de Santa Catarina (1993), concluiu mestrado em História.

Esteve à frente do Instituto de Ciências Humanas da UFPel como diretor nos períodos de 1985 a 1989 e 1997 a 2001, e coordenou o Curso de Pós-Graduação em História do Brasil no ano de 2003. Retirou-se do serviço público no ano de 2010.

Sua dissertação de mestrado, intitulada *Opulência e Cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: um estudo sobre a história de Pelotas (1860-1890)*, abordou a história de Pelotas em seu apogeu econômico, tendo sido publicada no mesmo ano. Em sua vasta produção literária, a história é revivida através da imponência dos casarões e do resgate dos nomes das ruas com traçados retos e paralelepípedos, facilitando, assim, o entendi-

11 Ver: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4775112E4>

mento do cotidiano da cidade de então.

História e tradições da cidade de Pelotas (1979), atualmente em sua 6ª edição, apresenta diversos aspectos sociais, econômicos, políticos e folclóricos locais que se estendem dos primórdios da povoação ao início do século XX.

Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (1883-1983) (1983), como sugere o título, aborda a história da Faculdade de Agronomia, a mais antiga das instituições de ensino criadas em Pelotas, detendo o título de curso de Agronomia mais antigo do Rio Grande do Sul, e segundo Magalhães (1983), do Brasil. O prédio sede do referido curso, de estilo clássico, foi construído pela família Eliseu Maciel para homenagear Leopoldo Antunes Maciel, inicialmente projetado para abrigar uma escola primária, mas foi posteriormente destinado para a Imperial Escola de Medicina Veterinária e Agricultura Prática (1883), que mais tarde passou a ser Fundação do Lyceu de Agronomia, Artes e ofícios (1887); a esses, foram se somando outros cursos e denominações, até a transferência da Faculdade de Agronomia para a Universidade Federal de Pelotas.

Pelotas Século XIX (1994) constitui-se em uma coletânea de artigos que circularam no jornal *Diário Popular*, onde Magalhães publicou suas crônicas por várias décadas. No ano de 2011, ele ministrou curso para a equipe de redação sobre a história de Pelotas na sede do referido jornal.

Os Passeios da cidade Antiga: (Guia Histórico das Ruas de Pelotas) (1994) apresenta dois formatos distintos, o do livro publicado em 1994 e outro do livro de bolso revisado e reeditado no ano 2000; nele, são encontrados os nomes antigos e atuais das principais ruas da cidade, com sua localização e significado, a partir do primeiro mapa da cidade elaborado pelo engenheiro Ernesto Eduardo Kretschmar. Para tal, sua principal fonte de pesquisa foram artigos publicados pelo pesquisador Alberto Coelho da Cunha no jornal *Diário Popular* entre os anos de 1938 e 1939.

Em *Pelotas agrícola e Pastoril* (1998), Magalhães conta a história da Associação Rural de Pelotas, a qual teve origem na Sociedade Agrícola e Pastoril do Rio Grande do Sul¹² e está diretamente ligada a Imperial Escola de Medicina Veterinária e Agricultura Prática. Nessa obra, o autor retoma a história da Faculdade de Agronomia e a origem do desenvolvimento econômico da cidade de Pelotas.

Pelotas: toda a prosa apresenta-se em dois volumes, o primeiro compreendendo o período entre 1809 a 1871, publicado no ano 2000, e o segun-

12 Para saber mais: OTERO, Darcy Trilho; HADLER, Elmar Carlos (Org.). **Actas: a classe rural resgatando as raízes de sua história**. Pelotas: Editora Textos, 2008.

do o período entre 1874 a 1925 e publicado no ano de 2002, constituindo-se em magistral narrativa de fatos que marcaram o período de povoamento, urbanização e transição do modelo econômico da cidade. Para tal, Magalhães selecionou em jornais, revistas e outros impressos da época notícias de acontecimentos importantes, como a visita de D. Pedro II, Princesa Isabel e Conde D'Eu, além de incluir o preciosíssimo relato dos viajantes que passaram e retrataram a cidade que se formava.

Em homenagem aos 200 anos da cidade de Pelotas, o Professor Magalhães dedicou-se ao preparo da obra *Pelotas Princesa – livro comemorativo ao bicentenário da cidade* (2012). Entende-se que a história é feita a cada momento e Magalhães a retoma na busca por preencher lacunas e, concomitantemente, abordar novos temas sobre os quais durante muitos anos foi cobrado, como a riqueza da cidade, resultado da força de trabalho escravo.

Ainda no mesmo ano, publicou *Sob as bênçãos de São Francisco: história da casa da criança São Francisco de Paula* (2012), no qual trata da fundação e trajetória da casa que abriga crianças desde o ano de 1936, fundada pela Liga Feminina de Ação Católica de Pelotas. Atualmente a instituição atende durante o dia crianças de ambos os sexos, diferentemente da sua destinação inicial, quando funcionou como internato.

História do Rio Grande do Sul (1626-1930) (2002), livro de bolso, de fácil leitura, apresenta a visão do autor sobre os conflitos entre as coroas portuguesa e espanhola e suas consequências para a história do Estado do Rio Grande do Sul.

Além de livros de sua autoria, Magalhães organizou outros trabalhos, dentre os quais *UFPEL: 30 anos - Edição comemorativa* (1999) e, em parceria com o IHGPEL, o livro *Atas da Câmara Municipal de Pelotas (1832-1845)* (2011), um projeto há muito idealizado com o intuito de divulgar o expediente do poder legislativo desde a sua constituição, coincidente com a elevação da freguesia de São Francisco de Paula à cidade de Pelotas.

No ano de 2012, diante das comemorações dos 200 anos da cidade de Pelotas, iniciando a produção do segundo volume do livro *Atas*, Mario Osorio Magalhães adoeceu gravemente, tendo falecido em 19 de setembro do mesmo ano. Após seu falecimento, sua esposa, Lia Mara Gazalle Magalhães, contactou a direção do IHGPEL com a intenção de oferecer ao instituto o acervo bibliográfico e documental do professor, o qual inclui livros, monografias, documentos pessoais, anotações e jornais, além de farto material utilizado em suas aulas e pesquisas.

Por falta de uma infraestrutura adequada, a biblioteca particular de Magalhães, com aproximadamente 2.400 livros, não pode ser aceita, pois a condição de doação era que os livros fossem agrupados em um espaço

único que tivesse a denominação Mario Osorio Magalhães. A diretoria da instituição entendeu que deveria se responsabilizar apenas pelo acervo documental. Recolhido pela presidente do IHGPEL em exercício, Maria Roselaine da Cunha Santos, a numerosa documentação foi selecionada, higienizada e identificada, somando aproximadamente 10.000 documentos. Concluída esta primeira etapa, iniciou-se uma seleção que definiu 21 séries, as quais foram catalogadas e digitalizadas, ficando disponível para pesquisas da comunidade acadêmica e em geral:

O fundo do Professor Mario Osorio Magalhães foi higienizado, catalogado e digitalizado. [...] Esse fundo foi apoiado na sua fase inicial de higienização e catalogação pelo jornal *Diário Popular*, que auxiliou na contratação de uma estagiária, assim como por um projeto da UFPEL, em parceria com o IHGPEL, no qual a Prof. Dr^a Ana Klein disponibilizou duas estagiárias do Curso de História para trabalhar na organização de acervos (MEIRA, 2015, p. 104).

Após a organização, as séries ficaram assim divididas:

- I. Família Ribas (1 pasta), incluindo material de pesquisa e cópias de notícias referentes à família;
- II. Imagens (2 pastas), incluindo documentos diversos, como fotografias de carruagens fúnebres e de Iolanda Pereira, Miss Brasil e Miss Universo no ano de 1930, além de fotografias antigas de Pelotas, entre outras;
- III. Notas e recibos (1 pasta), com documentos pessoais de Magalhães tais como recibos de gráficas, dos correios e telégrafos e pagamento de livros, dentre outros;
- IV. Sociedade Agrícola e Pastoril (2 pastas), com entrevistas e documentos da pesquisa para o livro homônimo (atual Associação Rural de Pelotas);
- V. Convites (1 pasta) incluindo documentos diversos, como convites para lançamento de livros, eventos de família, entidades literárias, dentre outros;
- VI. Documentos pessoais (1 pasta), com certificados, certidões, carteira de trabalho, contratos de trabalho, diplomas, dentre os quais o diploma de campeão do concurso literário João Simões Lopes Neto de 1965;
- VII. Literatura (3 pastas), incluindo poemas, uma peça teatral, manuscritos e crônicas;
- VIII. Cartas (4 pastas) com correspondências recebidas e enviadas, ofícios de agradecimentos, bilhetes, felicitações por palestras e eventos, exemplo: carta de Mozart Victor Russomano, dentre outros;

- IX. Revistas (2 pastas), incluindo revistas completas, recortes e páginas avulsas, como a *Revista do Primeiro Centenário de Pelotas* (1912), *Revista A Ilustração Pelotense* (1922), dentre outros;
- X. Diversos (6 pastas); contendo inventário, documento de salvo conduto, carta precatória, folders e mapas, dentre outros;
- XI. Anotações (10 pastas), incluindo cadernos e folhas soltas, alguns manuscritos e digitações de suas pesquisas para suas aulas, orientações de monografias, projetos literários ou crônicas de jornais;
- XII. Família Osorio (6 pastas), com documentos referentes a família, material de pesquisa genealógica, incluindo documentos referentes a Fernando Osório e General Osório. Essa série contém documentos pessoais e de pesquisa;
- XIII. História de Pelotas em quadrinhos (1 pasta), com recortes de cada episódio publicado no jornal *Diário Popular* e posteriormente transformados em livro. Seu único trabalho desenvolvido para o público infantil;
- XIV. Doces de Pelotas – tradições e história (1 pasta), constituindo-se de um esboço impresso do livro homônimo;
- XV. Os Passeios da cidade antiga (1 pasta); contendo o livro manuscrito;
- XVI. Pampeiro (1 pasta); contendo impresso do livro *Pampeiro* diferente do publicado, pois este inclui, além de poesias, crônicas que foram publicadas em jornal local nos anos de 1960;
- XVII. Pelotas toda a prosa (1 pasta); contendo o livro homônimo e imagens selecionadas para publicação;
- XVIII. História e tradições da cidade de Pelotas (2 pastas) com o livro de mesmo nome em distintos formatos, além de versão inédita da capa;
- XIX. Artigos (1 pasta); com ensaios e textos diversos enviados para jornais e revistas, na sua maioria datilografados;
- XX. Opulência e cultura na Província de São Pedro (2 pastas), contendo croqui manuscrito em vários formatos e imagens separadas para publicação;
- XXI. Jornais (23 pastas) divididas em 3 subséries: Notícias sobre o professor, Escritos pelo professor e Diversos.

Estas séries foram estabelecidas levando em conta o material existente no fundo arquivístico, composto de documentos selecionados e guardados por Magalhães ao longo da sua vida. Além disso, segundo relatos, muita documentação foi doada a Magalhães para que pudesse ser preservada e auxiliar em seus escritos.

[...] um indivíduo não funciona como uma instituição e estabelece, ao longo da vida, ações ligadas ao universo das relações de amizade e de sociabilidade, além de dispor da liberdade de lidar com seus próprios documentos. O caráter privado é o referencial a ser compreendido, representando o grande desafio metodológico (MELLO E SILVA; SANTOS, 2012, p. 7-8).

Desta maneira, Miranda alerta para a forma de trabalho com esses arquivos:

Ao trabalhar com esses documentos, o historiador deve romper com as ideias preconcebidas de que esses arquivos sejam portadores de uma unidade e totalidade, já que o processo de acumulação envolve diversos sentidos, obedecendo a diferentes critérios atribuídos pelo titular ao longo da sua vida ou por terceiros. Assim o arquivo pessoal ou familiar também pode ser objeto de vários reordenamentos e exclusões promovidas não apenas pelo titular, mas por seus familiares ou terceiros. Essas características permitem questionar a naturalidade da acumulação de alguns desses “arquivos” privados, o que torna essencial a análise da sua história custodial, caminho necessário para desvendar as intenções ocultas em sua conformação final (MIRANDA, 2012, p. 905).

As séries família Ribas e família Osorio constituem-se documentos que contam as histórias dessas famílias, em especial da família Osorio, que possui um número significativo de materiais, dados genealógicos, e documentos escritos do punho de Fernando Luiz Osorio. Outras séries, como imagens, notas e recibos, convites, cartas e artigos, possuem a denominação do material encontrado no seu interior. Documentos pessoais foram definidos como aqueles que se referem a diplomas, certificados, certidões e atestados. A série literatura foi a união dos poemas escritos e guardados por ele. Finalmente, a série diversos é constituída por documentos que não se inserem nas outras séries.

A série jornal foi a única que foi dividida em subséries: “notícias sobre o professor” inclui recortes de jornais que se referem ao próprio professor, lançamentos de livros, premiações e homenagens, isto é, a vida pública de Mario Osorio Magalhães.

Na subsérie “escritos pelo professor” foram alocados todos os artigos e colunas escritas por ele. Já a subsérie “diversos” é composta por notícias, na sua grande maioria, sobre história geral, datadas desde o final do século XIX até 2012, ano de sua morte.

Dentre o vasto acervo documental, citamos dois exemplos:

- I. Nos recortes de jornais é possível acompanhar a participação do jovem Mario em concurso literário, onde se percebe, pela documentação encontrada, sua grande expectativa durante todo processo até o resultado final, que o consagra com o prêmio na categoria secundarista no ano de 1965.
- II. No croqui do livro *Opulência e Cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: um estudo sobre a história de Pelotas* (1993) observamos a preocupação do autor com cada detalhe, o manuscrito, o desenho da capa, traduzindo seu zelo para com as várias etapas de criação. A imagem da mulher não acompanha o livro quando de sua publicação.

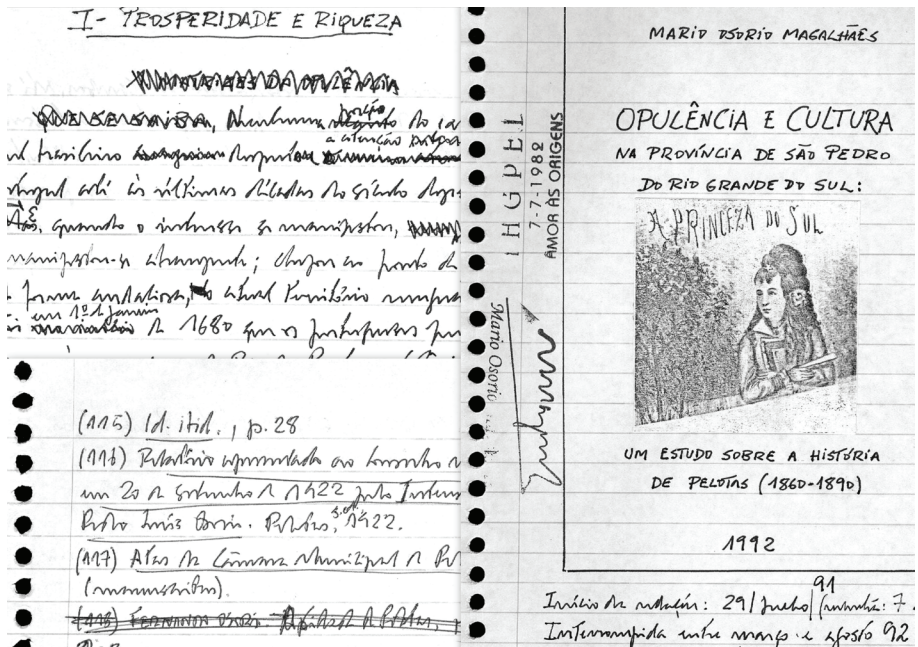


Figura 1: Esboços manuscritos elaborados por Magalhães para a confecção do livro *Opulência e Cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: um estudo sobre a história de Pelotas* (1993).

Fonte: Fundo professor Mario Osorio Magalhães.

O fundo arquivístico professor Mario Osorio Magalhães, caracterizado pela qualidade do arquivo pessoal, constitui-se em fonte com enorme potencial para pesquisas, tanto no que se refere à história de Magalhães, como para a história de Pelotas e do Rio Grande do Sul, dado a riqueza documental existente, merecendo a confecção de um catálogo técnico que lhe dê maior visibilidade. Além dos ensinamentos e de todas as questões técnicas, destaca-se o ser humano, o mestre generoso, muito bem definido nas

palavras de Rodrigues¹³ (2012):

[...] como quem estende, ao sol, para arejar, roupas guardadas ao fundo de uma arca, Mario, memorioso, recontou episódios documentados e também muitos causos. Traçou caminho – nem sempre reto, como a vida – desde os fatos que antecederam o surgimento das charqueadas até o desenrolar da economia, da política e da cultura na primeira metade do século XX em Pelotas. Encantou pela simplicidade na linguagem e pelo aprofundamento do conteúdo. Arrancou risos. Levantou questionamentos. Ganhou novos alunos – e, estranhamente, ao mesmo tempo, velhos amigos.

Depois das aulas – mais do que aulas, encontros – com Mario Osorio Magalhães, o jornalismo na Redação do Diário Popular passa a ter mais sentido olharemos com perspectiva histórica para ruas e situações. E poderemos agora ajudar a construir comunidade – com pedreiros e poetas – entendendo melhor como chegamos até aqui. Onde possivelmente erramos. Onde não poderemos errar. Gracias, Mario.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A documentação de Mario Osorio Magalhães, doada ao Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas, compreende o que denominamos de “arquivo pessoal”. O material acumulado durante sua vida representa um acervo singular para a história da cidade de Pelotas e do Rio Grande do Sul.

A partir do estudo dos documentos disponíveis em seu fundo, é possível visualizar a contribuição inestimável da produção bibliográfica desenvolvida por Magalhães, especialmente no tocante a Pelotas, sua cidade natal. O fundo professor Mario Osorio Magalhães encontra-se disponível para pesquisas, respeitando todas as etapas normativas que compreendem a gestão documental.

A preservação da memória e história da cidade de Pelotas, bem como a sua divulgação, é um dos objetivos do IHGPEL, o qual também foi compartilhado por Magalhães. O IHGPEL é uma instituição de fundo histórico, geográfico e genealógico sem fins lucrativos, reconhecida como de utilidade pública em uma cidade onde se faz ausente um Arquivo Público Municipal.

13 Pablo Rodrigues coordenador de redação do Jornal *Diário Popular*.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Ivone Leda Tapado do. *DECLARAÇÃO*. Pelotas, 15/02/2006.
- ARQUIVO NACIONAL. *Dicionário Brasileiro de Arquivologia*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232p.
- BACH, Alcir; BETEMPS, Leandro Ramos; SANTOS, Maria Roselaine da Cunha; FICKEL, Pedro; FISS, Regina Lúcia Sá Britto; ABUCHAIM, Vera Rheingantz. *Catálogo Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas – FENADOCE*. Pelotas, maio/julho, 2013.
- BELLOTTO, Heloisa Liberalli. *Arquivística: objetos, princípios e rumos*. São Paulo: Associação dos Arquivistas de São Paulo, 2002.
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloisa Liberalli. *Dicionário de terminologia arquivística*. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1996.
- ESTATUTOS HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE PELOTAS. Pelotas, 2007.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. São Paulo. Editora Nova Fronteira, 1975.
- MAGALHÃES, Mario Osorio. *Pampeiro: versos regionais*. Pelotas, 1968.
- _____. *História e Tradições da Cidade de PELOTAS*. 2ª edição. Pelotas: Editora Gráfica da Universidade de Caxias do Sul, 1981.
- _____. *Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (1883-1983)*. Pelotas: Ed. UFPEL, 1983.
- _____. *Opulência e Cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: um estudo sobre a história de Pelotas (1860-1890)*. Pelotas: EdUFPEL: Co-edição Livraria Mundial, 1993, p.312.
- _____. *Pelotas Século XIX*. Pelotas: Editora Livraria Mundial, 1994.
- _____. *Pelotas agrícola e pastoril (História da Associação Rural)*. Pelotas. Editora Armazém Literário, 1998.
- _____. (org.). *UFPEL: 30 anos: edição comemorativa*. Pelotas: Editora Universitária/UFPEL, 1999.
- _____. *Os Passeios da Cidade Antiga (Guia Histórico das Ruas de Pelotas)*. 2ª edição. Pelotas: Editora Armazém Literário, 2000.
- _____. *Pelotas: toda a prosa - 1º volume (1809-1871)*. Pelotas: Armazém Literário, 2000.
- _____. *Pelotas: toda a prosa - 2º volume (1874-1925)*. Pelotas: Armazém Literário, 2002.

- _____. *História do Rio Grande do Sul (1626-1930)*. Pelotas: Editora Armazém Literário, 2002.
- _____. (Org.). *Atas da Câmara Municipal de Pelotas (1832-1845)*. Santa Maria: Gráfica Editora Pallotti, 2011.
- _____. *Pelotas Princesa (livro comemorativo ao bicentenário da cidade)*. Pelotas: Diário Popular, 2012.
- _____. *Sob as bênçãos de São Francisco: História da Casa da Criança São Francisco de Paula*. Pelotas: Editora Universitária/UFPEL, 2012.
- MEIRA, Chéli Nunes. *O Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas – IHGPEL: um estudo sobre origem, constituição e administração de um lugar de memória*. 2015. 196f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas 2015.
- MELLO E SILVA, Maria Celina Soares, SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. (Orgs). *Arquivos pessoais: história, preservação e memória da ciência*. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2012.
- MIRANDA, Marcia Eckert. Os arquivos e o ofício do historiador. In: *XI Encontro Estadual de História*, Rio Grande, 2012, p. 900-901.
- MOREIRA, Ângelo Pires. *Pelotas na Tarca do Tempo*. Volume 1º. Pelotas, 1988.
- NASCIMENTO, Heloisa Assumpção. *Nossa Cidade Era Assim*. Pelotas: Livraria Mundial, 1989.
- NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. *Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduação em História e do Departamento de História da PUC-SP*, São Paulo, n.10, p.7-28, dez.1993.
- OSORIO, Fernando Luis. *A Cidade de Pelotas*. Porto Alegre: Editora Globo, 1922.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, Secretaria de Governo. Ofício número 521, solicitação 691, 1987.
- RODRIGUES, Pablo. Apresentação – contracapa. In: Magalhães, Mario Osorio. *Pelotas Princesa (livro comemorativo ao bicentenário da cidade)*. Pelotas: Diário Popular, 2012, p.151.

Recebido em 05/08/2016

Aprovado em 29/10/2016